

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

NATHAJA GOULART DE SOUZA

**BIBLIOSESC:**  
O DESENVOLVIMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO ACESSO À LEITURA

Porto Alegre,  
2022

NATHAJA GOULART DE SOUZA

**BIBLIOSESC:**

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO ACESSO À LEITURA

Trabalho de conclusão realizado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia através da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Me. Marlise Giovanaz

Porto Alegre,  
2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice Reitora: Profª. Drª. Patrícia Pranke

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profª. Drª. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Profª. Drª. Vera Regina Schmitz

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profª. Drª. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Profª. Drª. Samile Andréa de Souza Vanz

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profª. Drª. Maria Lucia Dias

Coordenadora Substituta: Profª. Drª Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Goulart de Souza, Nathaja  
BiblioSesc: o desenvolvimento social através do  
acesso à leitura / Nathaja Goulart de Souza. -- 2022.  
44 f.  
Orientador: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Biblioteca Itinerante. 2. BiblioSesc. 3.  
Desenvolvimento Social. 4. Acesso à leitura. 5.  
Mediação de leitura. I. Maria Giovanaz, Marlise,  
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705. - Bairro Santana

CEP: 90035-007

Porto Alegre RS

Tel.: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

NATHAJA GOULART DE SOUZA

**BIBLIOSESC:**

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO ACESSO À LEITURA

Trabalho de conclusão como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia através da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Me. Marlise Giovanaz

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Marlise Maria Giovanaz (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helen Rose Flores de Flores  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Izadora Azevedo Fontoura

## **AGRADECIMENTOS**

Concluir uma graduação não é uma tarefa nada fácil, tenho certeza que sem o apoio e incentivo de muitos, hoje não estaria aqui com novas oportunidades e um novo caminho profissional a trilhar.

Agradeço primeiramente aos meus pais, Rosimara e Jumare, que sempre me incentivaram no mundo da leitura e dos estudos, ambos professores de escolas públicas. Sempre vi que a realidade da educação não era fácil, sem valorização ou recursos, fazem o possível e o impossível para ensinar os alunos e dar o suporte necessário. Agradeço muito a eles pela força, pelos ensinamentos e por sempre estarem presentes quando mais precisei, sem o carinho e o amor de vocês não teria chegado tão longe. Não posso deixar de agradecer ao meu companheiro, Pedro Henrique, que está comigo a 10 anos e acompanhou minha evolução, fora e dentro da graduação, sendo sempre um incentivador dos meus sonhos profissionais e pessoais, acreditando e me motivando a ser o que eu quisesse ser, me acompanhando nessa caminhada nada fácil que é a vida com companheirismo e muito amor.

Agradeço à minha orientadora maravilhosa, Marlise, por toda a paciência e ensinamentos e principalmente por ter aceito o desafio de orientar este trabalho. É uma profissional incrível, que me conquistou com sua humanidade desde a primeira aula lá no início da graduação, se tornando uma das minhas inspirações profissionais.

Sem esquecer de agradecer também aos participantes da banca, Prof. Helen e Izadora, por terem aceitado participarem deste momento muito importante para qualquer graduando, espero que o trabalho possua uma leitura leve e o projeto BiblioSesc cativem vocês da mesma forma que me cativou.

*"A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se  
ensina"*

(Michèle Pettit)

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, possui o interesse de contribuir para a conceituação e conhecimento de bibliotecas itinerantes atuantes, presentes aqui no estado do Rio Grande do Sul, com foco no projeto BiblioSesc. Possuindo como ponto de partida para a pesquisa a questão: “De que forma ocorre o desenvolvimento social, através do acesso e mediação de leitura, nas comunidades que são atendidas pelo projeto da biblioteca itinerante BiblioSesc?”. Os objetivos dessa pesquisa são analisar o desenvolvimento e implementação da biblioteca itinerante *BiblioSesc*, assim como a sua relação com o ambiente social, buscando entender a importância do acesso e mediação de leitura nas comunidades onde atua. Realizando a conceituação de bibliotecas itinerantes, bibliotecas públicas, mediação literária e o acesso à leitura, para a melhor compreensão do assunto abordado. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com revisão bibliográfica, entrevista com responsáveis pela comunidade e colaboradores do Sesc, unindo essas informações em uma análise crítica. Concluindo que o BiblioSesc é um projeto único na região em que atende e que a importância dele para essas comunidades, vai muito além do que somente o acesso à leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca itinerante. Acesso à leitura. Mediação de leitura. Desenvolvimento social. BiblioSesc.

## RESUMEN

Este trabajo de conclusión de curso tiene el interés de contribuir para la conceptualización y el conocimiento de las bibliotecas itinerantes activas, presentes aquí en el estado de Rio Grande do Sul, con foco en el proyecto BiblioSesc. Teniendo como punto de partida de la investigación la pregunta: “¿Cómo se produce el desarrollo social, a través del acceso y la mediación lectora, en las comunidades que son atendidas por el proyecto de biblioteca itinerante BiblioSesc?”. Los objetivos de esta investigación son analizar el desarrollo e implementación de la biblioteca itinerante BiblioSesc, así como su relación con el entorno social, buscando comprender la importancia del acceso y la mediación lectora en las comunidades donde actúa. Llevando a cabo la conceptualización de bibliotecas itinerantes, bibliotecas públicas, mediación literaria y acceso a la lectura, para una mejor comprensión del tema abordado. La metodología utilizada fue cualitativa, con revisión bibliográfica, entrevistas a responsables de la comunidad y colaboradores del Sesc, uniendo esta información en un análisis crítico. Concluyendo que BiblioSesc es un proyecto único en la región a la que sirve y que su importancia para estas comunidades va mucho más allá del acceso a la lectura

**PALABRAS CLAVE:** Biblioteca itinerante. Acceso de lectura. Lectura de mediación. Desarrollo Social. BiblioSesc.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mediação de leitura no BiblioSesc	17
Figura 2 - Linha do tempo BiblioSesc	21
Figura 3 - BiblioSesc na comunidade	22
Figura 4 - Contaçon de histórias para público escolar.	25
Figura 5 - Formação de novos leitores	26
Figura 7 - Entrada do caminhão BiblioSesc	35

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 - LEITURA, MEDIAÇÃO E BIBLIOSESC</b>	<b>14</b>
<b>3 - METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>4 - BIBLIOSESC GRAVATAÍ A IMPORTÂNCIA DE CONHECER</b>	<b>21</b>
<b>5 - BIBLIOSESC GRAVATAÍ PRESENTE NAS COMUNIDADES</b>	<b>29</b>
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática já enraizada na nossa sociedade, mas que muitas vezes não é reconhecida e valorizada por todos, isso se deve a diversos fatores sociais, um dos principais é a falta de acesso a ambientes e fontes literárias, como as bibliotecas. É um direito de todos ter acesso ao livro, à leitura e às bibliotecas, de acordo com o Art. 2º da Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018 (Brasil, 2018). Apesar de ser um direito de todos, muitas pessoas ainda não alcançaram esse acesso à leitura, muito menos a uma biblioteca. O desenvolvimento social e o acesso à leitura são questões primordiais para os dias de hoje, para promover uma qualidade de vida e oportunidades justas para todos. Segundo o IBGE (2019), estima-se que atualmente mais de 11 milhões de pessoas são analfabetas. Sendo um número menor que dos outros anos, mas ainda uma quantidade gigantesca de pessoas que são excluídas desse universo literário

Essa pesquisa busca tratar sobre o, acesso à leitura, através da biblioteca, principalmente para locais onde há a necessidade de um desenvolvimento social e literário, mas não possuem muitas oportunidades, nesse caso iremos falar sobre um projeto de biblioteca móvel que existe desde 2005 em vários pontos do Brasil, e desde 2011 aqui no Rio Grande do Sul, o *BiblioSesc*. O *BiblioSesc* nasceu em Pernambuco no ano de 2005 e fez seu caminho pelo Brasil todo, é um projeto criado pelo Serviço Social do Comércio<sup>1</sup>, uma instituição privada sem fins lucrativos. Mas afinal o que é o *BiblioSesc*? O *BiblioSesc* é uma biblioteca móvel, com um acervo formado por mais de 3 mil livros que atende diferentes comunidades da sua região, com uma periodicidade de retorno a cada 15 dias. Promovendo o acesso à leitura, para muitas comunidades que não possuem essa possibilidade.

Muito se ouve falar sobre bibliotecas itinerantes pelo país, mas pouco se vê dos trabalhos realizados por elas. Pensando nessa questão foi realizada a escolha deste tema para a pesquisa: **O desenvolvimento social realizado pela biblioteca itinerante *Bibliosesc*, através do acesso e mediação da leitura nas comunidades.** Com o embasamento teórico de diversos autores, Freire (1981), IFLA/UNESCO (1994) Nascimento (2009), Araujo e Brasilino (2013), Michele Petit (2019), dentre outros que serão abordados ao longo da caminhada para o trabalho

---

<sup>1</sup> Abreviatura utilizada ao longo do texto: SESC

de conclusão. Buscando trazer pontos diferentes e conceituações palpáveis para a compreensão do projeto como um todo.

Procurando entender melhor a importância e o alcance do *BiblioSesc* na cidade de Gravataí, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: **De que forma ocorre o desenvolvimento social, através do acesso e mediação de leitura, nas comunidades que são atendidas pelo projeto da biblioteca itinerante *BiblioSesc*?** Esse questionamento busca ser respondido através de uma pesquisa de campo diretamente nas comunidades, aliado com o referencial teórico e os objetivos do projeto de pesquisa, gerando assim uma análise social da biblioteca.

O **objetivo geral** deste trabalho foi analisar o desenvolvimento e implementação da biblioteca itinerante *BiblioSesc*, assim como a sua relação com o ambiente social, buscando entender a importância do acesso e mediação de leitura nas comunidades onde atua.

Como **objetivos específicos** para este trabalho apresentamos:

- 1) Análise de como são descritas as bibliotecas itinerantes e as ações sociais por meio de referencial teórico, nos últimos dez anos;
- 2) Caracterização do projeto *BiblioSesc*, relacionando a sua história com outras formas de mediação de leitura;
- 3) Levantamento das percepções das comunidades atendidas pelo projeto;
- 4) Relacionar as percepções obtidas nas comunidades com as ações do projeto, problematizando o desenvolvimento social, com base nas análises teóricas e entrevistas realizadas.

O tema escolhido para este trabalho de conclusão de curso possui como objetivo norteador analisar e reunir informações sobre o desenvolvimento social que uma biblioteca itinerante pode promover em comunidades carentes. O *BiblioSesc* é um projeto que existe há mais de 10 anos em diversas localidades do Brasil, apesar disso não existe uma grande divulgação da sua existência. Realizou-se uma busca por referências teóricas da área, em projetos comunitários de bibliotecas itinerantes, com o intuito de entender a teoria e conversar com a realidade do projeto *BiblioSesc* em Gravataí. Promovendo através do trabalho e toda a sua pesquisa, a intenção de divulgação do projeto, assim como seus serviços disponibilizados, buscando através de uma análise crítica debater suas práticas e vivências.

São poucos os trabalhos acadêmicos realizados com foco nas bibliotecas itinerantes que existem pelo Brasil. Durante a busca por referencial teórico, foi

possível encontrar e conhecer alguns projetos diversificados de bibliotecas deste modelo que atendem diversos públicos. Dessa forma, esse trabalho foi pensado como uma forma de abordagem de conhecimento e representação, focada em um projeto realizado aqui na Região Metropolitana de Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul, local onde não temos quase nenhuma pesquisa sobre esse assunto, sendo assim relevante para a área de Biblioteconomia conhecer diferentes ramos de atuação e acesso a leitura.

O acesso a esse projeto surgiu através de uma oportunidade de emprego na área, como auxiliar de biblioteca. Dessa forma o contato com essa realidade, assim como as comunidades e ações de mediação é diário. Diariamente conseguimos observar de maneira interna no projeto *Bibliosesc* o processo de acesso a leitura, dessa forma, visando o futuro como uma profissional da área de Biblioteconomia, tem-se em mente a importância do estudo e aprendizado para melhorar sua carreira na área. Sendo assim, o tema do trabalho foi escolhido, em razão da importância que o projeto possui na vida de muitos, mas também se aliando a uma convivência diária de observação e contato com os usuários e comunidades que utilizam o projeto.

Nas próximas sessões do trabalho de conclusão, iremos compreender o que são bibliotecas itinerantes, assim como os fatores que levam o desenvolvimento social através da leitura, com base no referencial teórico. Após essa conceituação, vamos conhecer um pouco mais do projeto BiblioSesc em Gravataí, sua história e atuação através de relatos recolhidos nas entrevistas dos colaboradores do Sesc. Com a pesquisa de campo realizada, vamos conhecer um pouco mais sobre as comunidades atendidas e seus relatos sobre o projeto BiblioSesc, utilizando da união entre realidade e teoria para realizar uma análise crítica do projeto e seus benefícios, concluindo com as considerações finais que abrangem toda a pesquisa desde o seu primeiro momento.

## 2 - LEITURA, MEDIAÇÃO E BIBLIOESCA

Para a elaboração deste trabalho, foram selecionados conceitos importantes, de alguns autores, sobre bibliotecas públicas, itinerantes, acesso à leitura, desenvolvimento social e mediação de leitura. Esses conceitos são a base para o entendimento da pesquisa, assim como para uma elaboração fundamentada, que estarão relacionadas com o tema do projeto.

Com o objetivo de compreender o conceito de bibliotecas públicas, foi utilizado como base o manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas (1994), que define as missões e valores, ao mesmo tempo que demonstra a importância mundial do acesso à leitura.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (IFLA/UNESCO, 1994)

Sendo assim, é possível compreender que a biblioteca pública é a porta de entrada, disponibilizada para todos os públicos, do acesso à leitura. Por atender todos os públicos seu acervo é sempre muito variado, sem esquecer que os serviços oferecidos pela biblioteca pública, em sua maioria, são serviços gratuitos para toda a comunidade, visando assim o desenvolvimento social e literário no local em que está inserida.

Após compreendermos melhor o que é uma biblioteca pública, é importante entender o que é a biblioteca itinerante, que é o foco do projeto de pesquisa. A biblioteca itinerante, também conhecida como biblioteca móvel, é uma biblioteca que vai até um local de atendimento, atendendo diferentes comunidades, que muitas vezes não possuem acesso à leitura. Buscando um referencial, foi utilizada a obra da autora Nascimento (2009), que aborda a importância da biblioteca itinerante, por sua mobilidade e comprometimento em atender comunidades carentes, em grande parte, que necessitam dessa mediação e acesso à leitura.

A itinerância de bibliotecas tem sido uma das soluções encontradas para levar leitura e conhecimento à população, em se tratando de frequência, cada dia atende um público e, em alguns casos, desenvolve projetos educacionais e sociais nas comunidades. Como um agente facilitador, sua atuação engloba a formação de leitores através da circulação de livros entre a comunidade, além disso, intenta valorizar o livro como propulsor de novos aprendizados. (NASCIMENTO, p. 66, 2009)

Como abordado por Nascimento (2009), a biblioteca itinerante, em razão da sua disponibilidade e serviços, acaba se tornando um importante agente facilitador, entre os livros e a comunidade, mas é necessário saber realizar essa mediação para que de fato ocorra da melhor forma a acessibilidade à literatura.

O espaço informal e volante das BI requer uma prática pedagógica diferenciada, haja vista representarem um espaço de transcrição do aprendizado dinâmico que se configura através das visitas aos lugares mais distantes e difíceis de chegar, seu trabalho envolve toda uma metodologia de iniciação e sedução do leitor. (NASCIMENTO, 2009)

A conceituação tanto de biblioteca pública e biblioteca itinerante são analisadas e reunidas para o foco desse projeto que é o *BiblioSesc*. Sendo necessário entender, que apesar de ser parte de uma instituição privada, o projeto do *BiblioSesc* se encaixa nos conceitos de uma biblioteca pública abordadas pelo manifesto da IFLA/UNESCO (1994) sobre as bibliotecas públicas, o *BiblioSesc* é um projeto que não gera receita dentro da própria instituição. É válido destacar que apesar de possuímos políticas públicas que fomentam o acesso ao livro e à leitura (PNLL), elas ainda não estão em prática como deveriam. O autor José Castilho Marques Neto (2016), aborda a importância da criação desse espaço cultural e de projetos que levem o acesso à leitura através das instituições.

[...] podemos dizer que a política pública de livro, leitura, literatura e bibliotecas ou se democratiza por meio dessas instituições, ou dificilmente nós chegaremos a esse objetivo muito ambicioso que é a democratização do acesso, o direito de todo cidadão brasileiro à leitura, o acesso à informação, o acesso ao conhecimento, o acesso a todas as artes e ciências que uma biblioteca pode oferecer. (MARQUES NETO, p. 15-16, 2016)

Sem essa parceria das instituições de cultura espalhadas pelo país, é difícil atingir o objetivo de acesso à leitura de forma orgânica. Em razão disso conseguimos avaliar melhor a necessidade de projetos, como o *BiblioSesc*. O grande objetivo da biblioteca móvel, implementada pelo SESC (2022), é promover e incentivar o acesso à leitura de forma igualitária para todas as idades e comunidades.

Incentivar a prática da leitura em todas as idades e aproximar a comunidade da literatura regional, nacional e estrangeira por meio de empréstimos e consulta local gratuita de obras como romances, suspenses, comédias, quadrinhos e diversos outros gêneros. (SESC, 2022)

A partir desse objetivo, denominado pela instituição, é necessário entender a aplicabilidade do *BiblioSesc* como um todo, sendo necessário observar outras

realidades, além das vivenciadas aqui no nosso estado. Realizamos a pesquisa e procura de referência bibliográfica do projeto aplicado no estado do Rio Grande do Sul, relacionados ao *BiblioSesc*, mas não foi encontrado, dessa forma analisamos o estudo de caso de Araujo e Brasilino (2013), da biblioteca móvel na cidade de Teresina, no estado do Piauí, para uma base teórica mais aproximada do projeto aplicado em outras realidades.

A importância da acessibilidade da biblioteca para o público em geral, de ter um olhar mais humano e social é um dos pontos de partida para essa pesquisa, buscando demonstrar a importância da abordagem social para conhecer e entender a realidade na qual o BiblioSesc está inserido. Segundo Araújo e Brasilino (2013) o *Bibliosesec* é “[...] um serviço onde a função é romper com a falsa ilusão de que as bibliotecas são somente meros depósitos de livros e que seu espaço é um local de desprazer, tornando-se mais familiar e prazerosa à coletividade”. A biblioteca móvel vem com o intuito de transformar vidas através da leitura, sendo capaz de quebrar barreiras, que muitas vezes, são impostas pela sociedade para as bibliotecas como um todo.

Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas. (CASTRILLÓN, 2011, p. 36)

De acordo com Silvia Castrillón (2011), a biblioteca deve agir contra a exclusão social, sendo um espaço aberto para o crescimento social e o debate de qualquer tipo de tema. A acessibilidade à comunidade é o que caracteriza a importância do trabalho realizado por uma biblioteca, principalmente uma que atenda públicos de periferia, como o caso do *BiblioSesc*. Entender os conceitos das bibliotecas e os seus objetivos é essencial para compreender melhor a pesquisa e suas formas de abordagem, mas não podemos deixar de conceituar o que é a leitura e a necessidade de uma mediação, nos dias de hoje, pensando em seu impacto no desenvolvimento social.

A leitura é mais do que somente ler as palavras, como já dizia Paulo Freire (1981), a leitura é o ato de conhecer o mundo ao seu redor, procurar entender como e porquê as coisas acontecem, é uma observação é um fator de desenvolvimento pessoal e social. Sendo algo social, educacional e cultural, é importante entender



que muitas vezes a leitura não se faz sozinha, sendo necessária a presença de um mediador para unir o livro ao leitor. De acordo com Silva (2016, p. 117), não é apenas o ambiente que oportuniza a leitura e sim a conversação entre leitor e mediador: “Dessa forma, não basta que o ambiente disponha livros aos leitores: é necessário que a mediação faça a seleção de obras, oportunize situações de leitura e provoque respostas, conversas a respeito das obras lida”.

**Figura 1 - Mediação de leitura no BiblioSesc**



Fonte: Nathaja Souza. 2022.

A mediação, (Figura 1), é uma etapa essencial da leitura, além de propor a quebra entre a barreira do livro com o leitor, propõem que ele reflita sobre o que foi lido, que realmente coteje e possa aplicar no seu desenvolvimento social e pessoal. Mas é preciso saber mediar, ter o conhecimento e uma didática principalmente quando se trabalha com públicos que possuem dificuldades e pouco acesso a literatura, para que você consiga atravessar essa barreira formada pela sociedade e desenvolver da forma mais didática e intuitiva o trabalho de mediação. É importante conhecer o público, mas também conhecer o que está mediando. Segundo Silva (2016), os leitores só são formados por outros leitores:

Esta caracterização do ato de mediar, de se colocar entre os leitores e o universo da escrita, tem como pressuposto não apenas a necessidade de aproximação, facilitando e/ou animação entre esses dois polos, mas principalmente o fato de que os leitores são feitos, são produzidos por outros leitores. (SILVA, p.118, 2016)

Através dessas observações, conseguimos entender a complexidade da importância que uma boa mediação causa na vida de muitos leitores, ter um domínio do que você está mediando acaba passando mais segurança para indicar livros e até mesmo quebrar as barreiras. Literatura, biblioteca, desenvolvimento social são conceitos que se relacionam o tempo todo através de um mediador.

Compreender esses conceitos e a importância de cada um deles é essencial para enxergarmos o projeto como um todo, entendendo as etapas e relacionando com as vivências abordadas através do *BiblioSesc* de Gravataí. Os autores selecionados abordam a importância do desenvolvimento social e literário através do acesso à leitura e também a necessidade de enxergar a biblioteca como um organismo em desenvolvimento constante, principalmente a biblioteca móvel, que possui um público vasto e muitas vezes carente de qualquer meio cultural. Por fim, iremos aliar esses diversos conceitos e análises com a realidade presenciada para a realização deste projeto de pesquisa, na busca de demonstrar a importância que a biblioteca possui na vida de muitos.

### 3 - METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão tem como foco analisar o desenvolvimento e implementação da biblioteca itinerante *BiblioSesc*, assim como seu alcance nas comunidades com ênfase nas atendidas pelo Sesc Gravataí, do Rio Grande do Sul.

Para realizar essa análise, a metodologia de pesquisa escolhida foi a qualitativa, pois o foco do trabalho não foi pensar no número de comunidades atingidas pela iniciativa e sim nos impactos deste projeto nas mesmas, os parâmetros aqui utilizados foram construídos analisando e descrevendo o referencial teórico conceitual de diversos autores, com foco no conceito de Nascimento (2009), observando os estudos de casos realizado pelas autoras Araújo e Brasilino (2013), sobre o *BiblioSesc* de Teresina, para uma melhor contextualização do assunto. Visando unir a teoria com a prática, foram realizadas pesquisas de campo nas comunidades atendidas pelo caminhão, assim como entrevistas<sup>2</sup>, com peças-chaves, do desenvolvimento e implementação do projeto aqui no Rio Grande do Sul. A pesquisa é realizada de forma básica, com objetivos exploratórios, através de uma busca bibliográfica e documental, utilizando o instrumento de entrevista como coleta de dados buscando fundamentar a teoria e relacionar com a realidade. É essencial para o entendimento da elaboração do trabalho de conclusão sobre o projeto *BiblioSesc*, conhecer um pouco mais dos funcionários que vivenciam essa realidade de forma diária, sendo eles:

- **Leandro** - Motorista do caminhão *BiblioSesc* Gravataí a 10 anos, esteve presente desde a inauguração do projeto na cidade e faz parte da rotina diária do caminhão até os dias de hoje.
- **Izadora** - Agente de Cultura do Sesc Gravataí, responsável pelo supervisionamento do projeto na unidade, foi auxiliar de biblioteca do caminhão *BiblioSesc* durante 5 anos, traz a vivência e projetos que foram implementados ao longo do seu tempo de trabalho e a gestão do projeto nos dias de hoje.
- **Luciana** - Supervisora do projeto EJA, foi auxiliar de biblioteca do Sesc Gravataí durante 10 anos, vivenciou a implementação do *BiblioSesc* e implementou diversos projetos de mediação nas bibliotecas do Sesc

---

<sup>2</sup> Buscando uma elaboração ética do trabalho, todos os entrevistados concordaram na aparição dos nomes, assim como assinaram o documento de permissão de utilização para o trabalho, mas em razão de evitar futuros problemas, decidimos utilizar apenas o primeiro nome.

Gravataí, continua atuando como parceira da biblioteca em ações literárias para os alunos do EJA.

Em um primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico do assunto abordado, contextualizando os conceitos e definições de biblioteca itinerante, assim como o desenvolvimento social através da leitura. Em seguida foi elaborada uma linha do tempo focada no projeto *BiblioSesc*, detalhando como o projeto foi desenvolvido e implementado, seguido por uma observação de seu processo de disponibilização para diversos estados do Brasil, chegando então ao foco deste trabalho no *BiblioSesc* de Gravataí.

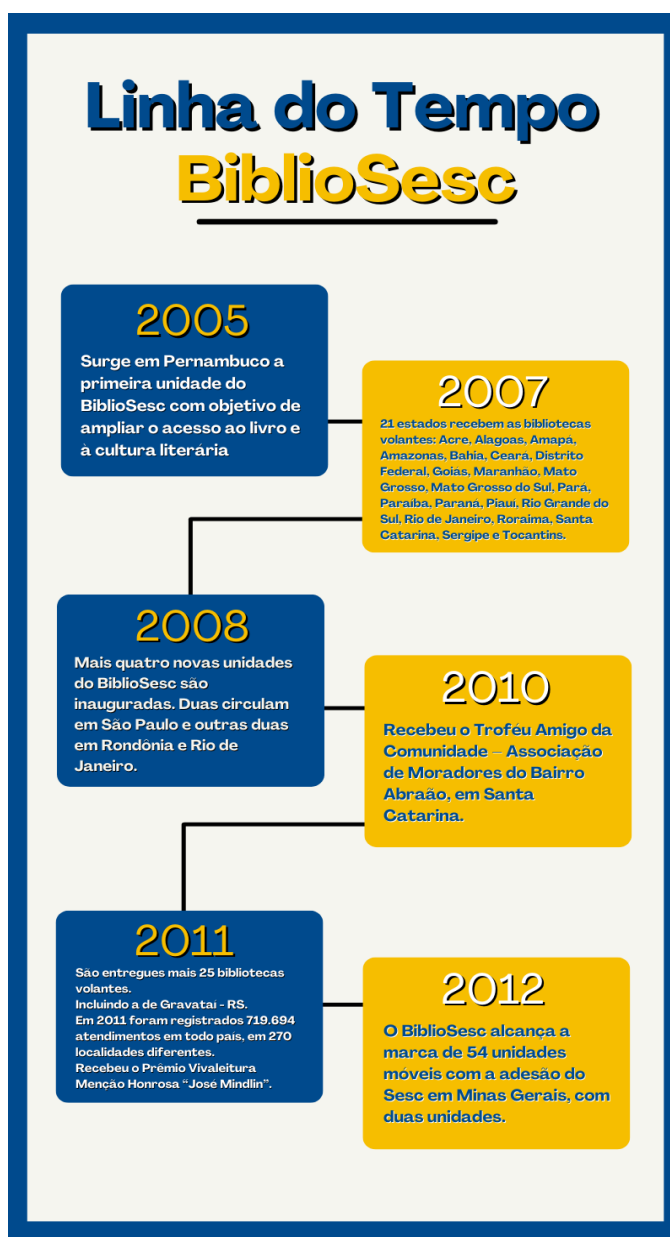
Na segunda etapa do trabalho foram realizadas as pesquisas de campo, acompanhando o processo de mediação e disponibilização de livros realizado pelo *BiblioSesc*, observando também quais são as comunidades mais participativas do projeto, nos dias atuais. Após as observações, foram selecionadas as quatro principais comunidades, baseadas em pré-requisitos, (participação e público), levantados através da pesquisa de campo e a análise dos relatórios do sistema da biblioteca. Selecionando as comunidades, foi realizada a entrevista semiestruturada, disponível ao final do projeto, com pessoas responsáveis de cada comunidade (Apêndice A) e com colaboradores do Sesc (Apêndice B) que estão ligados ao projeto, essas entrevistas, como citadas anteriormente, possuem como objetivo conhecer de forma direta o projeto e seu alcance nas comunidades, coletando dados sobre o desenvolvimento social através da leitura fornecido pelo *BiblioSesc*.

Por final, foi elaborada uma análise crítica, relacionando com o referencial teórico, norteadas pelos objetivos da pesquisa, visando a elaboração de um material de referência para futuras pesquisas sobre bibliotecas itinerantes, como foco nas práticas do *BiblioSesc* em Gravataí.

#### 4 - BIBLIOSESC GRAVATAÍ A IMPORTÂNCIA DE CONHECER

O projeto do *BiblioSesc* foi implementado pela primeira vez em Pernambuco, no ano de 2005, mas desde lá o projeto se espalhou pelo Brasil, na busca de fomentar a leitura entre as abrangências que o Sesc possui por todo o país. De acordo com a linha do tempo já existente, elaborada no site do Sesc Brasil, podemos entender melhor quando ocorreu a implementação de cada unidade móvel.

Figura 2 - Linha do tempo BiblioSesc



Fonte: Elaboração da autora, com informações retiradas do site Sesc Brasil (2022)

Através da linha do tempo (Figura 2), conseguimos visualizar a trajetória e a abrangência que o projeto BiblioSesc possui no país. No ano de 2007 o projeto foi implementado no Rio Grande do Sul, com o *BiblioSesc* Navegantes, que atendia bairros periféricos da região de Porto Alegre. Com a implementação do projeto aqui no Rio Grande do Sul, aos poucos foi ganhando visibilidade para que fosse utilizado em outras partes do estado, chegando em Gravataí e Canoas no ano de 2011, aumentando a abrangência do *BiblioSesc*.

**Figura 3 - BiblioSesc na comunidade**



Fonte: Leandro. 2022.

O *BiblioSesc* de Gravataí (Figura 3), atualmente, realiza o atendimento nas cidades de Gravataí e Glorinha, a partir do início deste ano (2022), o projeto está começando a atender Cachoeirinha. Normalmente, as cidades delimitadas para o atendimento com o caminhão, são as que fazem parte da responsabilidade da unidade, neste caso as da abrangência do Sesc Gravataí, que atualmente são Santo Antônio da Patrulha, Caraá, Glorinha e Gravataí. O projeto já atendeu diversas comunidades e cidades, que hoje já não fazem mais parte de sua abrangência, como Alvorada. Desde o retorno, após a pandemia, a delimitação das cidades ficou menor em questão de custos e infraestrutura para um retorno gradual, delimitando os atendimentos somente a algumas localidades das cidades de Gravataí e Glorinha. No ano de 2022, o caminhão está atendendo 9 comunidades, essas comunidades são selecionadas pela equipe do *BiblioSesc*, em conjunto com a

Agente de Cultura e Diretora da unidade responsável pelo projeto. Esses locais são selecionados seguindo alguns critérios, de acordo com Izadora (2022):

Toda vez que vai se visitar uma comunidade precisamos analisar alguns pontos, se temos alguns pontos estratégicos dentro da comunidade, para que a gente consiga que o BiblioSesc consiga atingir mais pessoas. Primeiro a gente olha se o local tem um acesso de pessoas, daqui a pouco temos alguma escola perto, posto de saúde, associação. [...] Depois disso passamos para as questões mais burocráticas: a gente tem onde estacionar o caminhão BiblioSesc conforme a metragem? Acesso a banheiro em algum lugar próximo daqui? E também se nós temos um local para alimentação dos colaboradores para aquela comunidade que foi escolhida. O outro ponto depois desse é a questão de achar alguém que seja um parceiro e que seja referência dentro da comunidade [...].

Com base no que foi obtido nas entrevistas, sobre a questão de seleção das comunidades, reunimos alguns pontos principais para melhor entendimento das necessidades do projeto *BiblioSesc*, ao realizar essa escolha de comunidades:

- Interesse da comunidade em fazer a parceria (Se a comunidade se dispõe a abraçar o projeto, divulgar junto com a instituição, disponibilizar o ponto de luz, possui uma necessidade literária, etc);
- Necessidade do projeto no local (Avaliação da comunidade, pontos de leitura, público);
- Disponibilização de um ponto de luz (Necessário para a utilizar os equipamentos de empréstimo de livros);

Partindo da análise desses critérios, são escolhidas as comunidades que mais se adequam aos objetivos do caminhão e então é realizado o contato com pessoas responsáveis de cada comunidade para conversar sobre o projeto *BiblioSesc*, no intuito de apresentar e fortalecer a parceria. Depois do reconhecimento das comunidades é a hora de definir a parceria para que o atendimento possa ocorrer. Existem processos burocráticos que definem alguns pontos para a oficialização desta parceria, segundo o abordado por Izadora (2022), durante a entrevista:

As parcerias são realizadas através das visitas, após definirmos o lugar procuramos uma referência dentro daquela escola, agendamos uma visita/reunião levamos um termo de parceria e no termo de parceria falamos exatamente sobre a cedência do espaço dentro dos dias e horário que o caminhão exerce as atividades dentro da comunidade. E dentro deste termo de parceria existe toda a questão de como atender dentro da comunidade, bem como questões burocráticas que é a questão de utilização de banheiro, e da dinâmica de funcionamento do caminhão daquela comunidade específica.

Possuir essa parceria é essencial para que o projeto consiga se desenvolver da melhor forma na comunidade, afinal é um trabalho em conjunto entre o *BiblioSesc* e a comunidade na qual ele atende. Através desse primeiro momento de escolha e apresentação do projeto é que será definido o ritmo de atendimentos e atividades firmados com a comunidade que está disponível. A parceria é uma relação de contrapartidas, segundo Leandro (2022), para que o atendimento possa ocorrer da melhor maneira é imprescindível um apoio da comunidade ou da pessoa responsável.

As parcerias são sempre feitas de uma maneira que a gente consiga atender a comunidade/escola. [...] Mas a parceria é sempre instalada para que possamos atender a comunidade, assim como a escola, a visão da parceria é sempre atender. A escola nos ajuda com um ponto de luz, com cedência de sanitários e nos ajuda também com a própria escola no dia a dia, com o projeto. E a nossa contrapartida é levar esse acesso à leitura, tanto para as crianças da escola quanto para a comunidade

Através desses relatos da importância de firmar uma parceria com o local atendido, conseguimos observar que o trabalho realizado pelo *BiblioSesc* é um trabalho em conjunto com todas as partes envolvidas. Sem o interesse da comunidade, acaba sendo muito difícil de aplicar atividades e dinâmicas para que o hábito da leitura se espalhe da forma mais orgânica possível.

Atualmente, temos 9 comunidades que estão sendo atendidas pelo projeto, e seus respectivos pontos de referência, são:

- Parque dos Anjos, Gravataí - EMEF Presidente Tancredo Neves
- São Jerônimo, Gravataí - EMEF Osório Ramos Corrêa
- Salgado Filho, Gravataí - EEEF Professora Clotilde Rosa
- Morungava, Gravataí - EEEF Estado de São Paulo
- Praça Matriz, Glorinha
- COHAB A, Gravataí - Escola Santa Rita de Cássia
- Morada do Vale I, Gravataí - Parque Ambiental
- Sagrada Família, Gravataí - EMEF Antonio Aires de Almeida
- Vila Eunice Velha, Cachoeirinha - Sesc Cachoeirinha

A maioria dos locais atendidos pelo projeto, estão localizados próximos a escolas, tendo em vista que a escola é muitas vezes, um ponto central em uma comunidade, principalmente as que possuem baixo desenvolvimento social e



cultural, a escola é um ponto central, voltado para educação e referenciada por grande parte das comunidades. O objetivo do projeto *BiblioSesc* não é atender escolas e sim a comunidade como um todo, apesar disso, muitas vezes é necessário se aliar a escola para a realização de uma entrada gradual na comunidade no qual o caminhão ficará inserido, assim como aliar o apoio estrutural oferecido pela instituição para acolher da melhor forma os usuários.

As escolas são grandes parceiras do projeto *BiblioSesc*, ao longo dos anos de atuação, sem essa parceria não seria possível realizar projetos, assim como um atendimento para crianças e famílias que necessitam desse ponto cultural e literário. Como sabemos, nem todas as escolas possuem estrutura e muito menos uma biblioteca para atender seus alunos da forma ideal, sendo uma luta diária para a realização do aprendizado, tendo em vista até mesmo a dificuldade de que o aluno compareça à escola por causa de diversas situações externas que acontecem nas comunidades de periferia. Quando existe a oportunidade de atender público escolar, em grande maioria, o projeto é muito bem recebido em razão dessa parceria necessária entre a instituição escolar e o “mundo mágico dos livros e da leitura” que o *BiblioSesc* consegue oferecer com seu acervo e atividades de mediação.

**Figura 4 - Contação de histórias para público escolar.**



Fonte: Leandro. 2022.

O *BiblioSesc* busca parceria das escolas para realizar diversas atividades literárias, propondo a fomentação da literatura (Figura 4), de forma prazerosa e não somente obrigatória, como muitas vezes é repassado pela instituição escolar.

[...] muitos concordam, por exemplo, que o ensino tem um efeito dissuasivo sobre o gosto pela leitura. Queixam-se dos cursos em que se dissecam textos, nos quais não conseguem se reconhecer. Das abomináveis 'fichas de leitura', dos programas de curso que rendem culto ao passado, de todo o jargão tomado de empréstimo à linguagem com o qual são sufocados, etc. (PETIT, 2009, p. 124)

Dessa forma, através do acesso à leitura de âmbitos diferentes e diversificados, como acontece no *BiblioSesc*, acabamos quebrando barreiras que infelizmente são impostas em algumas instituições acadêmicas. A leitura é algo para desenvolvimento intelectual, mas também pode ser algo prazeroso, existem diversos tipos de leitura e abordagens para que possamos identificar o nosso gosto literário e também profissionais, reiterando a importância do mediador.

**Figura 5 - Formação de novos leitores**



Fonte: Leandro. 2022

A mediação é essencial em todos os âmbitos e espaços de leitura, não poderia ser diferente no projeto do *BiblioSesc*. Seguindo o pensamento de Silva (2016), mediar é um dos atos mais importantes na formação de novos leitores (Figura 5), sem o mediador o livro acaba por se tornar apenas um objeto distante fora de sua realidade. Podemos entender que a mediação é um ato de transmissão cultural, onde o mediador passa para seu público, seja ele infantil ou adulto, conhecimentos e culturas que estão dentro dele mesmo, através da mediação do acervo. Indo de encontro com o escrito por Petit (2019):

[...] é exatamente disso que se trata a transmissão cultural e, mais particularmente, a leitura: construir um mundo habitável, humano, poder encontrar ali o seu lugar e locomover-se; celebrar a vida no cotidiano, oferecer as coisas poeticamente; inspirar as narrativas que cada pessoa fará da sua própria vida [...]. (PETIT, 2009, p. 23)

O mediador é uma figura de inspiração, através do seu trabalho é possível mudar a maneira de ver o mundo de uma pessoa. Esse pensamento é presente também em quem trabalha nas bibliotecas do Sesc, de acordo com Luciana (2022) a criança descobre o mundo literário de diversas formas através da mediação.

[...] uma coisa é a criança entrar na biblioteca e descobrir 300 livros, outra coisa é ela descobrir a história, as cores, porque o livro é um conjunto de imagem, som, textura. E o mediador consegue ressaltar essas coisas que existem no mundo da literatura e ressaltar de uma maneira diferente, ele dá vida ao livro, que é diferente de uma criança só pegar o livro e manusear. É importante que tenha alguém que apresente esse mundo, até para criar o hábito, não ser uma obrigação, ser um momento prazeroso de aprendizagem. E também de inspiração, porque a criança vai criando histórias e isso é muito bom para quando ela vai aprender a escrever.

Alcançar diferentes realidades através da leitura é uma característica do *BiblioSesc*, tendo em vista sua rotatividade pelas comunidades a mediação é necessária para que aconteça esse contato com todos que entram no caminhão, indiferente de idade e muito menos de classe social. Sem o ato de mediar os livros se tornam apenas mais um objeto sem vida na estante, é claro que a mediação nem sempre é uma tarefa fácil de se realizar, é necessário um trabalho externo e interno para que o mediador conheça as melhores formas de transmitir a leitura para outras pessoas. Sendo extremamente importante, atos de formação para esse profissional responsável pela mediação, assim como vivenciar realidades diferentes, para que possa entender que a mediação é algo mutável, não existe uma fórmula pronta para aplicar em todas as pessoas, mas sim a compreensão do que pode tornar o acesso à leitura especial para cada um, respeitando todos os gostos e crenças.

Apresento a você aqueles que lhe precederam e o mundo de onde você veio, mas apresento também outros universos para que você seja livre, para que não fique enredada demais no território de seus antepassados. Eu lhe dou canções e histórias para que você as repita até atravessar a noite, para não ter tanto medo do escuro e das sombras. Para que você possa pouco a pouco viver sem mim, pensar em si como uma pessoa distinta, e em seguida elaborar as múltiplas separações que precisará enfrentar. Eu lhe entrego fiapos de saber e ficções para que você seja capaz de simbolizar a ausência e enfrentar, tanto quanto possível, as grandes questões humanas, os mistérios da vida e da morte, da diferença entre os sexos, do medo do abandono, do desconhecido, o amor, a rivalidade. Para que escreva sua própria história entre as linhas lidas. (PETIT, 2019, p. 21-22)

Como abordado por Petit (2019), os mediadores muitas vezes irão apresentar realidades que conhecem, mas não cabe a eles limitar e sim estimular para que o usuário conheça novas realidades a qual deseja pertencer. A leitura é um método de crescimento e desenvolvimento do ser humano, assim como um método de escape, aprender novas coisas nos torna mais abertos a conhecer novas realidades e a ter objetivos e sonhos. O trabalho do *BiblioSesc* vem muito de encontro ao cerne da mediação, em razão da sua característica de biblioteca itinerante que atua nas comunidades periféricas, a mediação é o principal caminho que conseguimos chegar naquela pessoa em potencial que está, de alguma forma, se sentindo presa a uma realidade que não lhe faz bem. Conseguimos perceber a importância do projeto e sua sensibilização com as pessoas através através dos relatos recolhidos nas entrevistas, tanto de colaboradores como de pessoas da comunidade, como esse trazido para nós pela Izadora (2022), sobre um leitor do *BiblioSesc*:

Tivemos um leitor também, de 6 anos [...] quando ele começou ele tinha um perfil específico, **não gostava de ler livros**, nem gibi, para ele aquilo era uma besteira, ele **não havia sido sensibilizado** pelo caminhão ainda. E com o passar do tempo ele era “**obrigado**” a ir em função da escola, indo de 15 em 15 dias com a turma, e então ele começou a participar das atividades que eram propostas, a procurar títulos diferentes, para ver as imagens, que era a maneira que ele dizia para nós que ele queria “ver as imagens, os desenhos”. Aí ele começou a ficar cada vez mais **acessível**, e quando o leitor fica mais acessível tu começa a **apresentar outros mundos** para ele, para que talvez possam começar a fazer parte da realidade dele. Depois de um ano e meio com ele frequentando no caminhão, ele começou a ir no turno inverso da escola, daí **ele ia por prazer**, porque ele queria ler e queria ficar no caminhão. A gente teve dados reais que foram passados pela escola, dos 6 aos 8 anos, do desempenho dele na escola, as notas, as falas, a interação e a própria letra se modificou, justamente por causa do acesso dele aos livros e ele quis participar daquele mundo. [...] Nós não somos uma biblioteca escolar, mas **a gente atua na sensibilização do leitor**, a partir dessa sensibilização não tem como a gente ser indiferente a esse processo que ocorre lá dentro.

A sensibilização do leitor é o que causa o desenvolvimento do mesmo, através desse acesso a leitura de forma mediada que ocorre no projeto *BiblioSesc*. As comunidades em que o caminhão atua, quando interessadas, contribuem muito para o crescimento do projeto e o desenvolvimento social do local. Muitas vezes, cabe aos profissionais que atuam no *BiblioSesc* despertar e desenvolver esse interesse da comunidade, através de projetos e ações literárias realizadas para o público atendido.

## 5 - BIBLIOSESC GRAVATAÍ PRESENTE NAS COMUNIDADES

Com base na análise dos relatórios estatísticos de circulação de materiais, com filtragem nas comunidades, foram selecionadas as comunidades onde ocorrem a maior circulação, para o melhor entendimento da abrangência e aplicabilidade do projeto, sendo esses os bairros e pontos de referência:

1. Parque dos Anjos, Gravataí - EMEF Presidente Tancredo Neves
2. São Jerônimo, Gravataí - EMEF Osório Ramos Corrêa
3. Cohab A, Gravataí - Praça Jaime Caetano Braum
4. Morungava, Gravataí - EEEF Estado de São Paulo

Após o recorte dessas comunidades, foram identificadas e contatadas pessoas que são consideradas referência ou que possuam vivências com o projeto, dentro de cada comunidade, para a realização de entrevistas onde conseguimos analisar diversos fatores que foram abordados ao longo dessa pesquisa. Pensando em compreender o desenvolvimento social através do projeto *BiblioSesc*, partimos para união da visão teórica com a prática, na intenção de relacionar diferentes realidades. Além das entrevistas realizadas com os responsáveis das comunidade, foram realizadas entrevistas com cinco colaboradores do Sesc que fazem parte do projeto, sendo que muitos vivenciam/vivenciaram diariamente essa rotina de mediação da leitura através do *BiblioSesc* nas comunidades.

Como discutido anteriormente, o *BiblioSesc* não é uma biblioteca escolar, mas a comunidade escolar é essencial para a criação dessa transmissão cultural, seguindo o pensamento de Nascimento (2009), sobre bibliotecas itinerantes e sua função junto a escola:

Nesta lógica, suas ações podem compatibilizar-se e complementar as iniciativas de escolas que já atuam nas comunidades. Suas estantes "flutuantes" objetivam o mesmo de uma biblioteca tradicional, também direciona suas atividades para pesquisa e a leitura, evidentemente. Seu diferencial estar na valorização do livro enquanto objeto, até então, escasso, que somado a perspectiva pedagógica faz deste espaço não apenas um amontoado de livros, mas, um espaço de reflexão sobre sua própria existência e em que isto repercute. (NASCIMENTO, 2009, p.68)

Cada bairro possui uma realidade diferente, assim como as escolas que fazem parte do atendimento do *BiblioSesc*, assim como uma visão diferente de encarar a leitura. O bairro Morungava, por exemplo, é considerado uma localidade rural, onde o acesso a livros e bibliotecas só ocorrem dentro de instituições como a

escola. Nesse ponto de referência, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Estado de São Paulo, os alunos não possuem acesso à biblioteca, apesar de possuírem a estrutura, em razão da falta de profissionais para atendimento na biblioteca escolar. Segundo relato, da entrevista com Adão (2022), representante da comunidade onde fica localizada a escola, o projeto *BiblioSesc* “motiva e incentiva a leitura e participação dos alunos e suas famílias”. Dessa forma o projeto entra como um parceiro de acesso à leitura de todas as formas, seja para os estudos necessários na escola, como para o prazer do leitor e a comunidade em seu entorno, ao atender as escolas e comunidades carentes de fomento ao livro e a leitura.

Identificamos aqui, mais uma vez, a falta que o profissional bibliotecário faz na comunidade escolar, para o atendimento e disseminação dos livros e da leitura. Diversas escolas espalhadas pelo estado não possuem biblioteca e muito menos um bibliotecário, casos como o da comunidade de Morungava, onde possuem estrutura de biblioteca, mas não possuem o profissional para atendimento são muito comuns. Vivemos uma luta pela valorização da educação e do papel do bibliotecário como mediador de acesso à leitura em todas as escolas, apesar de políticas públicas já existentes para que possamos exercer nosso cargo por direito, ainda não possuímos uma data de quando isso de fato irá ocorrer. Enquanto isso bibliotecas ficam paradas ou não possuem nenhum trabalho de gestão, por isso a importância de uma disseminação da leitura nas comunidades, tornando o papel do bibliotecário e auxiliar de biblioteca, cada vez mais valorizado e visto por todos.

A falta de acesso à biblioteca, já não acontece no bairro Parque dos Anjos, na Escola do Município de Ensino Fundamental Presidente Tancredo Neves. A escola em questão, possui uma biblioteca voltada para as necessidades dos alunos, com professores engajados na realização de atividades literárias dentro e fora da sala de aula, isso reflete muito na frequência em que os alunos utilizam o caminhão, sendo uma das comunidades onde ocorre o maior número de empréstimos. O *BiblioSesc* começou a integrar parte da comunidade a partir de março de 2022, e de acordo com a representante da comunidade, Conceição (2022), o projeto *BiblioSesc* já produziu impactos positivos para os alunos: “Os impactos, sem dúvidas, são positivos, pois além de incentivar o gosto pela leitura, os nossos alunos têm a oportunidade de conhecer novos autores”. Além da biblioteca escolar e o acesso ao *BiblioSesc*, a comunidade não possui outros projetos de incentivo à leitura e carece

de literatura. Fica claro que o projeto do *BiblioSesc* conta como uma nova vivências, das práticas já realizadas no âmbito escolar, e um reforço para a comunidade que carece de estruturas culturais e literárias de acesso livre para todas as idades. Apesar do projeto ser bem recebido na comunidade, o acervo disponibilizado muitas vezes não é o suficiente, de acordo com Conceição (2022).

Diante da grande demanda dos alunos das escolas serem de séries iniciais e o acervo do caminhão estar defasado nessa área para empréstimo é entendível o ponto levantado. Isso não é um destaque feito por apenas um entrevistado e sim na grande maioria dos que pegam livros nessa faixa etária (4 a 8 anos). Observando como um ponto de melhora, que é perceptível até pelos colaboradores que vivenciam essas demandas diárias, segundo Luciana (2022):

Como o projeto atende muitos locais que tem escola, tem uma demanda muito grande de livros infanto juvenis e infantis. Eu acho que é algo no qual o acervo ainda precisa melhorar, até porque tem um desgaste muito grande, no manuseio das crianças, a gente sabe que o manuseio não é tão cuidadoso porque eles estão explorando o livro, então acaba desgastando mais. É uma parte do acervo que precisa de um investimento grande por causa da rotatividade, ele sai muito, tem uma procura muito grande. Nas outras áreas eu acho que atende ao que é solicitado, acho que sempre tem algo que possa melhorar, como na literatura americana que tem uma procura maior de adolescentes, livros mais famosos, essa renovação do acervo é importante e faz falta [...].

Conseguimos confirmar, através dos relatos e pela própria pesquisa de campo realizada, que o caminhão possui demandas literárias altas da comunidade, para utilização desse acervo infantil e que muitas vezes acabam não conseguindo suprir essa necessidade pela falta de títulos. As demandas literárias das comunidades são ouvidas, segundo os colaboradores do Sesc que foram entrevistados, e a partir da demanda é preenchido a lista de solicitação de compra, que fica a disposição da coordenadora técnica da área das bibliotecas do Sesc RS, onde de acordo com as demandas e os processos burocráticos de licitação, realiza as compras dos livros. O processo de compra ocorre duas vezes ao ano, mas em razão da pandemia essas compras não estavam mais sendo realizadas e por isso o acervo ficou quase dois anos estagnado. É importante que o *BiblioSesc* possua mais títulos infantis para atender a comunidade, pois essa faixa etária é onde estão localizados grande parte do público que frequenta o projeto. Com a volta do caminhão no meio de 2021, os novos livros que chegaram logo foram sendo distribuídos para as comunidades, mas por serem compras feitas por lotes em um contrato licitatório, os livros infantis que chegaram ainda não supriram a demanda

evidente das comunidades, o que mostra que as crianças possuem muito interesse pela leitura, mesmo que seja apenas para “olhar as figuras”, como muitas relatam.

**Figura 6 - Estantes do BiblioSesc**



Fonte: Nathaja Souza. 2021

Apesar do acervo infantil não ter uma ampla variedade, e ser uma demanda literária que rende grande parte dos atendimentos, o caminhão possui diversos livros (Figura 6), que muitas vezes não são encontrados nas bibliotecas das escolas. Como é o caso relatado por Suzana (2022), frequentadora do caminhão a 10 anos, participante da comunidade do bairro São Jerônimo e colaboradora da EMEF Osório Ramos Corrêa, durante a entrevista ela trouxe o ponto de que os alunos sempre elogiam a variedade de títulos que o *BiblioSesc* possui, comparando com a biblioteca da escola e o interesse das crianças pelos dias que o caminhão irá para a comunidade.

A diversidade do acervo, e a mediação realizada dentro do *BiblioSesc* foi um tópico importante das entrevistas realizadas com a comunidade entrevistada. Suzana (2022), ressalta a importância da mediação, da diversidade do acervo e do projeto como um todo, para a comunidade escolar:

[...] gostam das dicas que recebem para os livros. Esses dias o aluno falou “O tia Su ainda bem que ela me deu a dica de um livro bom”. E isso tá fazendo a diferença para eles aqui, quando veio esse projeto para cá os pais adoraram. Mudou muito depois que veio para cá o BiblioSesc, incentivou a leitura de todos. Minha filha é apaixonada, eu pegava aqui livros espíritas para mim, e ela pedia para não devolver porque ela queria ler também. Vocês tem um assessoramento bem melhor para eles, que daí



mesmo na escola tendo biblioteca, a diversidade de livros que vocês tem é bem maior e influencia eles muito mais a ler. E isso dá uma diferença.

Mesmo com a defasagem do acervo infantil, os leitores que frequentam o caminhão ainda conseguem ter acesso a uma grande variedade de livros diferenciados e aproveitar novas indicações literárias, como foi relatado por Suzana (2022). É possível ver isso através de outro relato, recolhido através da entrevista na comunidade do bairro Cohab A, de acordo com Bruno (2022) o caminhão “[...] oferece desde Turma da Mônica até Literatura Italiana. Talvez não seja o equivalente a uma biblioteca gigantesca de Porto Alegre, porque tem a limitação de espaço, mas para uma biblioteca móvel, ainda por cima, é fantástico o acervo que tem aqui”. Indo de encontro com esse relato sobre a diversidade dos livros presentes no acervo do *BiblioSesc*, conseguimos observar a importância da diversidade literária para a formação de leitores, de todas as faixas etárias.

Essa demanda alta por livros variados e estar aberto a novos mundos, vem de encontro a um pensamento de que o incentivo da leitura deve estar presente na vida de todos de forma estimulante e não somente institucionalizada academicamente, como escreveu Paulo Freire (2001):

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade [...]. Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação. Este é um esforço que deve começar na pré-escola, intensificar-se no período da alfabetização e continuar sem jamais parar. (FREIRE, 2001. p. 267)

Sabemos que as escolas públicas, em uma grande maioria esmagadora, não possuem profissionais formados na área de Biblioteconomia ou até mesmo com treinamentos na área de mediação, em razão disso acabam por apresentar os livros de literatura mais como uma obrigação de currículo do que como algo prazeroso. Esse relacionamento saudável com o livro é uma das principais queixas, muitas pessoas relatam dificuldades em ler algo por prazer, muitos percebem o livro apenas como uma obrigação, isso acontece em razão de imposições feitas desde o primeiro contato com a literatura, muitas vezes relacionadas a falta de mediação da forma correta.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (FREIRE, 2001, p. 261).

Em concordância com os pensamentos de Freire (2001) a mediação é importante em todos os locais que trabalham com a leitura, principalmente nas escolas, onde ocorre o primeiro contato, de muitas crianças e adolescentes, com os livros e a literatura de forma diária. O desenvolvimento social, a compreensão e a comunicação derivam do seu desenvolvimento literário. Como relatado por Suzana (2022), a mediação oferecida pelo projeto *BiblioSesc*, mudou a visão de muitos alunos sobre os livros, pela disponibilidade do profissional que atua dentro do caminho ser diferente da que eles possuem na biblioteca da escola.

Quando eu era criança, às vezes o bibliotecário parava seu trabalho e contava histórias para nós. Isso me tocou muito, a sensação, a emoção que senti naquele instante, permaneceu. [...] fizeram-me entrar em um mundo. Abriam-me uma porta, uma possibilidade, uma alternativa entre milhares talvez, uma maneira de ver que talvez não seja necessariamente a minha, mas que vai mudar alguma coisa na minha vida porque existem outras portas. (PETIT. 2009, p.30)

Com base nos relatos recolhidos nas entrevistas e com as referências teóricas, conseguimos enxergar que a mediação traz muito mais do que somente o conhecimento de novos livros, mas sim o conhecimento de mundos diversos, de outras realidades, causando efeitos no desenvolvimento social e literário de todos que são sensibilizados pela literatura, desenvolvendo a empatia com o próximo.

**Figura 7 - Entrada do caminhão BiblioSesc**



Fonte: Nathaja Souza. 2021

Um tópico importante que foi questionado durante as entrevistas realizadas nas comunidades, é a questão da acessibilidade. A entrada no caminhão *BiblioSesc* é realizada através de uma escada (Figura 7), visualizando uma falha na acessibilidade para pessoas cadeirantes e com dificuldade de locomoção. A questão da acessibilidade foi questionada para todos os entrevistados, mas somente Bruno (2022), comentou sobre o acesso e a divulgação do caminhão.

Eu acho que poderia ter uma rampa de acesso para pessoas cadeirantes e também uma divulgação maior. Eu descobri o BiblioSesc, vendo e andando, voltando da escola e vendo aquele caminhão, ninguém me avisou nem nada do tipo. Uma divulgação da própria organização, talvez alcançasse mais pessoas.

O relato trazido por Bruno (2022), apesar de ter sido o único a abordar esse tópico, é uma realidade indiscutível, a falta de acessibilidade é um fator preocupante em todos os lugares, principalmente em uma biblioteca que promove o acesso à leitura aos mais diversos públicos. A necessidade da rampa de acesso, é uma realidade já reconhecida pelos colaboradores que trabalham no caminhão, visto que existe uma solicitação realizada para a instituição solicitando a implementação de uma rampa móvel, com intuito de promover o acesso ao caminhão de forma mais

acessível. Além da acessibilidade de acesso físico ao caminhão, também é importante falar sobre a acessibilidade a informações referentes ao *BiblioSesc*, em foco a questão da agenda e divulgação do projeto nas comunidades que atende.

O *BiblioSesc* é um projeto único na região de Gravataí, com apenas outro caminhão circulando na cidade de Canoas, tornando a importância do reconhecimento do projeto ainda maior no Rio Grande do Sul. A divulgação nas redes sociais do Sesc, sobre o caminhão *BiblioSesc* podem ser melhor elaboradas para um aumento orgânico do conhecimento sobre o projeto, de qualquer forma não é somente nas redes do Sesc Gravataí que deve ser realizado esse trabalho de propagação e sim no âmbito regional, como nas páginas do Sesc RS e em outras fontes criando campanhas institucionalizadas para reconhecimento desse serviço gratuito que atende diversas comunidades. A importância da leitura deve ser valorizada e reconhecida de dentro da empresa, para que ocorra de forma externa com o público e através de uma campanha forte de mídias, dessa forma o *BiblioSesc* será tão reconhecido quanto os outros serviços que o Sesc possui.

Mas não é apenas do reconhecimento nas mídias sociais que vive o projeto, afinal ele já é reconhecido dentro das comunidades em que atende. Com base no relato de Luciana (2022), sobre o reconhecimento do projeto, conseguimos entender um pouco mais da importância do caminhão por onde ele passa:

[...] o BiblioSesc tem uma importância única, porque diversos lugares não têm bibliotecas, ao longo desses anos de trabalho o que a gente foi perceber é que muitas crianças não tiveram o acesso ao livro, o preço do livro no Brasil é um absurdo e uma pessoa que precisa pensar entre comprar um livro e comprar um alimento ela não vai escolher o livro. E quando a gente chega com livros novos, de uma proposta bacana que a criança vai se sentir segura, se sentir acolhida, a gente traz um mundo completamente diferente para eles. E falando não somente das crianças, mas dos adultos também, já atendemos diversos adultos que nunca tinham tido contato com livros, revistas e jornais. Quando chegávamos à feira e às escolas e viam o projeto que é um serviço gratuito e de qualidade isso fazia a diferença na vida deles. É um mundo novo que se abre de possibilidades.

O projeto BiblioSesc faz a diferença na vida das pessoas, isso é um fato inegável, o acesso e disponibilização de livros de forma gratuita de maneira móvel, por si só, já é algo extraordinário de se realizar. Aliando isso aos projetos executados pelos colaboradores que trabalham no caminhão, sua preocupação com a mediação e em melhorar o atendimento é algo essencial que faz o projeto estar vivo até hoje, o pertencimento e a empatia de ensinar e aprender todo o dia com as vivências do próximo. Muitas dessas comunidades não possuem uma aproximação

da leitura por diversos fatores, o projeto *BiblioSesc* se torna presente nelas para um enriquecimento cultural imprescindível. Como Petit (2019) nos ensina com suas vivências nas comunidades de periferia na França:

Nos livros, nós nos apoderamos de fragmentos de espaços fictícios para depositar ali nossa alma e dar forma a lugares onde viver, porque não moramos na cotação do euro ou do índice da Bolsa de Valores, no temor das loucuras fanáticas ou das catástrofes naturais. Moramos em meio a objetos que projetam em nosso cotidiano um pouco de beleza, de fábulas, de devaneios, de histórias que jamais aconteceram, que talvez jamais aconteçam, mas que ainda assim contribuem para nos definir. (PETIT. 2019, p. 139)

Os livros são capazes de abrigar sua alma e ensinar novas realidades para aqueles que mais necessitam, independente dos fatores externos que intervêm em suas vidas. Sabemos que a realidade do Brasil é difícil e as escolhas diárias de sobrevivência não são nada fáceis, mas é em razão disso que entendemos que o acesso à leitura não depende do indivíduo e sim do meio em que ele está localizado. É importante entender a importância da leitura e do seu acesso nas comunidades atendidas pelo *BiblioSesc*, muitas vezes são oportunidades únicas de acesso literário que muitos irão vivenciar ao longo da vida, enriquecendo culturalmente o meio em que a pessoa está inserida, lhe dando possibilidades de desenvolvimento social e pessoal. As entrevistas realizadas, contribuíram para entendermos as diferentes realidades nas quais o *BiblioSesc* faz parte, na busca de avaliar de forma teórica e prática suas limitações, mas também trazer à tona suas melhores partes, que são o social, as suas comunidades. As comunidades são essenciais para o *BiblioSesc*, assim como o *BiblioSesc* é essencial para seus leitores.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *BiblioSesc* Gravataí existe a mais de 10 anos, mas foi somente em outubro de 2021 que tivemos a oportunidade de conhecer esse projeto e atuar nele diariamente. Dessa paixão descoberta em 2021, nasceu o trabalho de pesquisa com a intenção de analisar o desenvolvimento social através do acesso à leitura, que ocorre a partir do *BiblioSesc*.

Durante o percurso da graduação em Biblioteconomia, pouco escutamos e aprendemos sobre diferentes tipos de bibliotecas que existem, em razão disso partimos da busca e análise das conceituações teóricas do que são bibliotecas itinerantes e como elas se encaixam nas comunidades que atendem. Apesar de ser uma biblioteca itinerante que atende comunidades de periferia, o *BiblioSesc* se encaixa melhor na classificação de biblioteca pública, em razão de ser gerido por uma empresa privada, possuir acesso de forma gratuita, um acervo diversificado e não depender da comunidade para a construção do seu acervo, demonstrando que as bibliotecas se encaixam em várias tipologias ao mesmo tempo.

Além de analisar a tipologia da biblioteca na qual o *BiblioSesc* se encaixava, foi necessário conceituar a importância da leitura e da mediação, para caracterizar e entender o projeto *BiblioSesc* e seus métodos de atuação. O *BiblioSesc* nasceu para atender as comunidades da periferia e fomentar a leitura com atividades e mediações de leitura, visando criar uma rede de leitura forte nos locais onde passava. Essa necessidade de conceituar e analisar, partiu de vivenciar diretamente a realidade do projeto *BiblioSesc*, onde a mediação e o incentivo ao acesso a leitura se fazem diários, no intuito de juntar o que vivenciamos com a teoria já existente de grandes autores, como Paulo Freire e Michèle Petit, dentre outros, que possuem vivências semelhantes na disseminação do acesso à leitura para os mais diversos públicos.

Com base na teoria, chegamos à parte onde é necessário escutar ambas as partes que representam o projeto *BiblioSesc*, os funcionários que trabalham diariamente vivenciando as demandas e as comunidades que são atendidas pelo projeto. Todos os colaboradores trouxeram com muito amor e conhecimento, suas experiências e vivências sobre o projeto, reconhecendo e analisando falhas e possíveis pontos de melhoria para que o *BiblioSesc* se torne cada vez melhor para todos. É possível sentir que todos que participam ou já participaram do *BiblioSesc*,

possuem um carinho enorme com o projeto e sua missão de atender as comunidades da melhor forma, sempre dispostos a melhorar e construir novos projetos para que isso aconteça, sendo uma realidade que muitas vezes não acontece em outras bibliotecas e com outros profissionais. Apesar de não termos um bibliotecário atuando diretamente no *BiblioSesc*, possuímos uma bibliotecária responsável pela parte administrativa e de compra dos materiais necessários para o acervo, além disso todos os colaboradores possuem extrema noção da importância da profissão e estão sempre tentando se profissionalizar da melhor forma para atender as necessidades da comunidade. Partindo da visão de dentro da instituição, com os colaboradores e seus relatos, para a realidade na comunidade, com as entrevistas realizadas.

Entendemos que o acesso à leitura é uma batalha travada diariamente na atual realidade do Brasil, seja pela falta de bibliotecas, de mediação adequada ou pela desigualdade social, onde as oportunidades não são as mesmas para toda a população. Devido às dificuldades diárias, a população da periferia não tem espaço de voz para muitas situações, nesse caso não é diferente. Pensando nessa desigualdade e dificuldade de acesso, partimos da ideia da realização das entrevistas com representantes das comunidades, para escutar a visão deles sobre um projeto que atende a comunidade, um projeto que só existe para atender e disseminar a literatura para essas comunidades, os colocando como protagonistas desta narrativa. As contribuições realizadas por eles foram essenciais para a elaboração do projeto, suas vivências e críticas compartilhadas para acrescentar e engrandecer o trabalho de pesquisa. A partir dessas vivências e relatos, conseguimos relacionar a teoria com a prática e analisar de forma crítica o trabalho realizado pelo *BiblioSesc* nas comunidades.

E após toda essa pesquisa, elaboração, análise e vivências para a realização desse trabalho de conclusão de curso, é possível responder a pergunta que iniciou toda essa pesquisa: "De que forma ocorre o desenvolvimento social, através do acesso e mediação de leitura, nas comunidades que são atendidas pelo projeto da biblioteca itinerante *BiblioSesc*?". O desenvolvimento social ocorre através do ato de escutar, partilhar, vivenciar, sonhar e de ter um local de acolhimento, que nesse caso é o caminhão *BiblioSesc*. Conseguimos compreender tudo isso, através das entrevistas de ambas as partes que fazem o projeto *BiblioSesc* acontecer, assim como tudo que foi vivenciado diariamente para a elaboração deste trabalho.

Bibliotecas por si só, já são espaços de resistência e isso não seria diferente no caminhão. O *BiblioSesc* não é somente uma biblioteca itinerante, é um local de aconchego, de respiro do mundo lá fora e de vivenciar novas realidades através do acesso à leitura e mediação. É um projeto que merece destaque aqui no Rio Grande do Sul, fora e dentro das comunidades que atende, em razão do trabalho incrível que realiza, mesmo com limitações institucionais, faz o melhor com o que recebe e muda a visão de muitas comunidades sobre a leitura, fomentando e fazendo parcerias que irão desenvolver mais pessoas a conhecer os vários mundos que a literatura pode oferecer.



## REFERÊNCIAS

ADÃO. Entrevista BiblioSesc: Comunidades. [Entrevista concedida a] Nathaja Goulart de Souza. Gravataí. 2022.

ARAÚJO, E. A.; BRASILINO, F. N. Biblioteca itinerante: um estudo de caso do projeto bibliosesc, da rede sesc, como incentivo a leitura em uma escola na zona norte de Teresina (pi). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61990>. Acesso em: 27 mar. 2022.

CONCEIÇÃO. Entrevista BiblioSesc: Comunidades. [Entrevista concedida a] Nathaja Goulart de Souza. Gravataí. 2022.

BERNARDINO, M. C. R. Políticas de construção de território local de atuação para a biblioteca pública. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91180>. Acesso em: 12 mar. 2022.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf) Acesso em: 31 mar. 2022

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**: 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/P-L-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf> Acesso em: 10 abr. 2022.

IZADORA. Entrevista BiblioSesc: Colaboradores do Sesc. [Entrevista concedida a] Nathaja Goulart de Souza. Gravataí. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805> Acesso em: 01 set. 2022.

LEANDRO. Entrevista BiblioSesc: Colaboradores do Sesc. [Entrevista concedida a] Nathaja Goulart de Souza. Gravataí. 2022.

LUCIANA. Entrevista BiblioSesc: Colaboradores do Sesc. [Entrevista concedida a] Nathaja Goulart de Souza. Gravataí. 2022.

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. Bibliotecas itinerantes: literatura como ferramenta para o desenvolvimento de leitores. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro: CiFEFiL, v.12, n.10, 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/10/06.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

SESC. BiblioSesc. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/unidades-moveis/bibliosesc/> Acesso em: 27 mar. 2022.

SILVA, Ana Pricilla Celedonio da. Biblioteca e memória: interlocuções com a comunidade. **Informação em Pauta**, v. 3, n. 2, p. 135-136, 30 dez. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39517> Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca, inovação e comunidades leitoras. Passo Fundo: Editora UPF, 2016.

SUZANA. Entrevista BiblioSesc: Comunidades. [Entrevista concedida a] Nathaja Goulart de Souza. Gravataí. 2022.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2ª edição. Tradução de Celine Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. Tradução de Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

## **APÊNDICE A - ESBOÇO ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA A ENTREVISTA COM PESSOAS DA COMUNIDADE**

- A quanto tempo você conhece o projeto?
- A comunidade considera essa parceria com o projeto, uma parceria importante?
- Vocês possuem outros projetos de incentivo à leitura na comunidade?
- Quais os impactos no desenvolvimento social e literário das pessoas que são atendidas pelo BiblioSesc?
- Na sua opinião, existe alguma limitação de acesso para a utilização do projeto?
- Você considera o acervo, disponível, suficiente para as demandas literárias?
- Qual a relevância da mediação no acesso ao projeto/acervo?
- Sugestão: Depoimento sobre o caminhão

## **APÊNDICE B - ESBOÇO ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA A ENTREVISTA COM COLABORADORES DO SESC**

- Qual a comunidade com mais atendimentos do BiblioSesc Gravataí?
- De que forma é feita a escolha das comunidades que serão atendidas?
- Como é realizada essa parceria entre as comunidades e escolas atendidas?
- O acervo disponível atende às demandas literárias das comunidades?
- É possível acompanhar o desenvolvimento social e literário das pessoas atendidas pelo projeto?
- Qual é a principal faixa etária que é atendida pelo BiblioSesc?
- Como é o reconhecimento do projeto dentro da cidade de Gravataí, na sua opinião?
- Você considera importante a mediação? (Papel de mediador)
- Quais atividades/projetos literários já foram/são realizados no BiblioSesc?
- Existe uma formação/treinamentos para mediação disponibilizado pelo Sesc?